

## O ASPECTO MOTIVACIONAL E A APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS

Sumara Wedja da Silva Melo

*Escola Estadual São Francisco de Assis/PE, [sumaramelo@gmail.com](mailto:sumaramelo@gmail.com)*

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Ma Suely Lundgren

*FAINTVISA/PE, [suelilundgren@yahoo.com](mailto:suelilundgren@yahoo.com)*

**Resumo:** Pensar em aprendizagem pelo viés da motivação é essencial para o planejamento do processo ensino-aprendizagem. O caráter motivador aplicado ao Ensino de Ciências pode emergir através de um ensino construtivista, pois essa aproximação é uma proposta que contempla a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. O presente estudo visa refletir a influência do motivacional no Ensino de Ciências. O instrumento de identificação do motivacional versa sobre a aplicação de um questionário com perguntas relacionadas ao que motiva e desmotiva os alunos em relação ao Ensino de Ciências. Se observar 87,5 % de respostas sim, a maioria dos estudantes declara gostar de estudar Ciências. O presente estudo mostra que os alunos possuem interesse no Ensino de Ciências, pois é uma disciplina que engloba fatos da vida e isso os alunos conseguem relacionar com situações cotidianas.

**Palavras- Chaves:** Motivação, Ensino de Ciências e Aprendizagem.

### Introdução

A motivação é um processo psicológico, uma força que tem origem no interior do indivíduo e que o empurra, o impulsiona a uma ação (Garrido, 1990). É algo individual e pessoal, assim como a aprendizagem. Aprender é uma decisão de cada indivíduo que poderá ser influenciada pelo motivacional.

Pensar em aprendizagem pelo viés da motivação é essencial para o planejamento do processo ensino-aprendizagem, pois a educação atual se depara com alunos e professores desmotivados.

Inúmeros são os motivos contribuintes da desmotivação e isto causa consequência ao desempenho intelectual do aluno. Motivos de origem famílias, econômicos, sociais e culturais. Assim como fatores enraizados dentro da sala de aula que impede o despertar do interesse para os conteúdos proposto pelo professor.

Os conteúdos da área de ciências que embora os alunos considerem interessantes atribuem grau de dificuldades de aprendê-los, termos

científicos e teor de abstração de alguns conceitos. Assim, é preciso reagir modificando a realidade. Partindo-se do pressuposto de que a desmotivação interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem, o presente estudo visa refletir a influência do motivacional no Ensino de Ciências.

### **Metodologia**

O presente estudo terá uma abordagem quantitativa e qualitativa. Os participantes avaliados alunos da EJA (Ensino de Jovens e Adultos) dos anos iniciais de uma escola municipal situada em Pombos-PE. Para a avaliação será utilizado os estudantes disponíveis no momento que concordarem participar do teste.

O instrumento de identificação do motivacional versa sobre a aplicação de um questionário com perguntas relacionadas ao que motiva os alunos em relação ao Ensino de Ciências. O questionário teve perguntas claras, objetivas, concretas, precisas que possibilite uma única interpretação Gil (1999). Sendo os critérios utilizados nos questionários distribuídos da seguinte forma:

- **Motivação:** nessa categoria se vinculou episódios em que os alunos se mostram interessados por estudar ciências.

Os dados coletados foram catalogados e organizados em gráficos para melhor interpretação dos resultados.

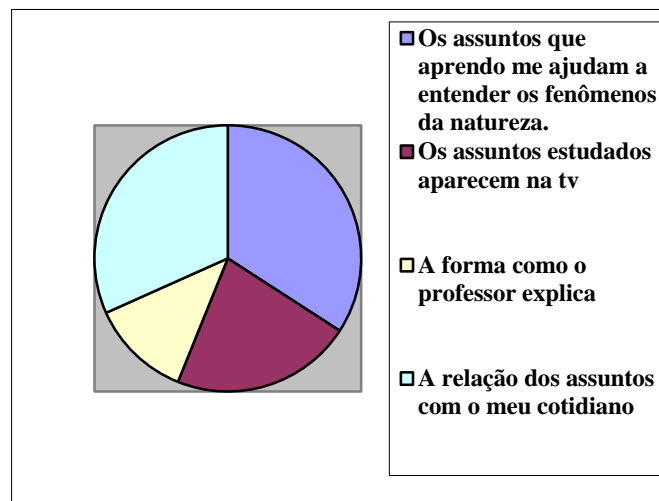
### **Resultados**

A primeira questão esteve relacionada ao gosto por estudar, 93,75 % respondeu (sim), a maioria dos estudantes declaram gostar de estudar. Em turmas de EJA o gostar de estudar está associado à necessidade de conclusão de curso e de busca de novas perspectivas.

Outra questão foi sobre o prazer de estudar ciências e 87,5% declara sim, este interesse ocorre pela versatilidade dos temas abordados dentro dessa área do conhecimento, devido a isso existe uma grande dificuldade por parte dos professores quanto ao planejamento e a organização dos saberes a ensinar. Pois, os conteúdos estudados correspondem a situações cotidianas e o aluno precisa conseguir perceber a relevância das informações estudadas para sua vida.

Para identificar justificativas pelo prazer de estudar ciências os alunos responderam a questão que cita quatro possíveis motivos. As respostas estão expressas no gráfico abaixo.

### Motivos Apontados sobre o prazer de estudar Ciências



Fonte. Gráfico 1. Baseados em respostas dos alunos para a segunda questão do estruturado.

Os dados expressos pelo gráfico 1. Revelam que os alunos gostam de estudar ciências, pois conseguem perceber a relevância dos estudos a sua vida. As respostas com maior indicação foram “Os assuntos que aprendo me ajudam a entender os fenômenos da natureza” e “A relação dos assuntos com o meu cotidiano”. É relevante que o estudante goste da disciplina ou conteúdo em estudo, isso lhe trará motivação, e contribuirá para o desempenho escolar. Essa é uma das maneiras de se chegar aos objetivos do Ensino de Ciências, as quais são: educar um indivíduo para que saiba buscar o conhecimento, com competência e responsabilidade em seus atos. Entretanto cabe ao docente instigar a curiosidade dos educandos SANTOS *et. al.*, (2011).

No ambiente escolar o aluno estará motivado, de acordo com seu interesse e condições oferecidas pelo ambiente escolar para a aprendizagem, a escola deve proporcionar um ambiente com qualidade (TAPIA, 2004). Considerar fatores interpessoais, tais como: autoestima, direção de metas, e o estímulo ao aluno, permite desenvolvimento de motivação, esta que ativa, dirige, dá persistência para que o aluno alcance seus objetivos Balancho & Coelho (1996). Para alcance da motivação é necessário o incentivo, sendo gerenciado através da ação do professor e com o aprendizado dos alunos, fazendo assim com que eles tracem metas e siga seus objetivos (ENGELMANN, 2010). A motivação é prioritária para a aprendizagem e quando se trata de turmas de EJA torna-se mais relevante, pois os alunos dessa modalidade muitas vezes apresentam um quadro

típico de desmotivação, situação refletida nos altos índices de evasão escolar.

Diante disso a relação dos saberes de Ciências, a atuação do professor e o interesse dos alunos pela disciplina corroboram para a motivação dos discentes. É possível observar que dentro da perspectiva da Teoria da Autodeterminação, os alunos podem desenvolver metas para os estudos envolvendo dois tipos de motivação, são as motivações intrínsecas e extrínsecas (MORAES e VARELA, 2007). A motivação intrínseca é a motivação que advém do interior da pessoa, já a extrínseca é aquela que existe necessidade do meio externo em que se encontra o indivíduo (SPRINTHALL & SPRINTHALL, 1993).

A motivação intrínseca o indivíduo procura alguma atividade que lhe der prazer, vontade, hábito, diferente da motivação extrínseca que o indivíduo se sente motivado quando existe uma premiação ou uma recompensa (VIEIRA, 2013). Ou quando o aluno se interessa por alguma matéria. Por este viés os alunos apresentam uma motivação extrínseca, pois eles destacam interesse em Ciências e elencam motivos que fomentam seus interesses. Quando apontam como justificativa a aplicação dos conteúdos de Ciências a sua realidade, ou como parâmetros para compreensão do meio apontam uma motivação baseada em “recompensa”, ou seja, significado a aprendizagem.

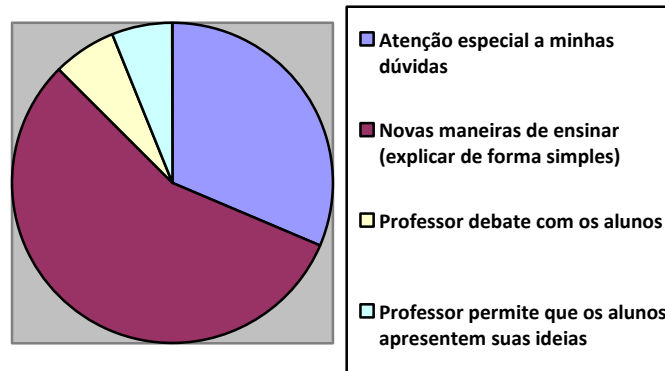
E o Ensino de Ciências surge nessa dicotomia de apresentar dificuldades para aprendizagem, mas relevância e utilidade para a vida do que se é aprendido.

A atuação docente é um motivo pouco citado, dessa forma é possível refletir que pequena é a contribuição para a superação das dificuldades de aprendizagem que a matéria apresenta. No entanto, quando perguntado se o professor motiva os alunos a aprender ciências? Responderam que sim 87,5% um dado bastante chamativo, pois ora eles destacam uma característica do docente e em seguida apresentam outra.

Diante do dado acima se levou em consideração que a motivação desenvolvida pela docente está relacionada com aspectos psicológicos, ou seja, de incentivos a capacidade dos alunos, no fortalecimento das relações interpessoais, através das observações realizados se notou um ambiente descontraído, de interação entre os alunos, de confiança um no outro, de autonomia. Este ambiente de estudo só é possível quando existe uma confiança dos alunos para com o docente. Um lugar cooperativo é um fator positivo, pois os alunos agem em coletividade, há maior aproximação dos colegas e entre eles existem trabalhos coletivos, onde um ajuda ao outro (ENGELMANN, 2010).

Quando questionados como o professor pode fazer para melhorar a motivação em relação ao estudo de Ciências, os alunos responderam conforme mostra a tabela abaixo.

**Gráfico 2. Ações para o professor melhorar a motivação**



Fonte. Gráfico 2. Resposta apontada pelos alunos.

A maioria destacou “novas maneiras de ensinar”, ou seja, o professor precisa utilizar outras ferramentas de ensino, metodologias e estratégias didáticas. Isso poderia ser feito através do uso de aulas práticas, atividades investigativas, uso de recursos tecnológicos, etc. O docente da EJA precisa investigar e adotar práticas pedagógicas que facilitem e estimulem o processo de ensino e aprendizagem desses alunos Santos et al (2016).

### **Considerações Finais**

Os alunos possuem interesse no Ensino de Ciências, pois é uma disciplina que engloba fatos da vida e isso os alunos conseguem relacionar com situações cotidianas. A motivação é algo que está intrínseco e extrínseco, pois ambos contribuem para a aprendizagem. As compreensões dos fenômenos naturais, por exemplo, é um fator extrínseco bem destacado pelos alunos para se interessarem e se sentirem motivados a aprender ciências. No entanto, as boas relações interpessoais desenvolvidas em sala de aula é um bom exemplo da motivação intrínseca, pois esta desenvolve a autoestima e confiança dos alunos. Dessa forma se tem alunos interessados em aprender.

O professor assume papel primordial no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem que passa pelo desenvolvimento motivacional dos alunos, toda sua atuação deve visar esta característica que ora desenvolvida os discentes conseguirão atingir seus objetivos: Aprender.

### **Referências**

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

ENGELMANN, E. **A Motivação De Alunos Dos Cursos De Artes De Uma Universidade Pública Do Norte Do Paraná**. Londrina, 2010. 124 f. : Il.

GARRIDO, I. **Motivacion, emocion y accion educativa**. Em: Mayor, L. & Tortosa, F. (Ed) **Âmbitos de aplicacion de la psicologia motivacional** (pp. 284-343). Bilbao: Desclee de Brower, 1990.

MORAES, C.R. VARELLA, S. **MOTIVAÇÃO DO ALUNO DURANTE O PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM**, Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007.

TAPIA, J. A. **Contexto, motivação e aprendizagem**. In: TAPIA, J.A; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2004. p. 12-61.

SANTOS, I.A; CARVALHO, M.S.; SATANA, Z.S.; ALVES, J.P.M.; AGUIAR, L.O. **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**. Disponível em << [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA1\\_2\\_ID10599\\_15082016224234.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA1_2_ID10599_15082016224234.pdf)>> em julho de 2017.

SANTOS, A. C.; CANEVER, C. F.; GIASSI, M. G.; FROTA, P. R. O.; **A Importância do Ensino de Ciências na percepção de estudantes de Escolas da Rede Pública Municipal De Criciúma – SC: Revista Univap**, São José dos Campos-SP, v. 17, n. 30, dez.2011.

SPRINTHALL, N. A. & SPRINTHALL, R. C. (1993). **Psicologia educacional**. Lisboa: Mcgraw Hill.

VIEIRA, M. E. (2013). **Criatividade e motivação em crianças e jovens: Um estudo comparativo, Dissertação de mestrado em psicologia da educação**. Universidade de Algarve.